

A stylized illustration on a textured, light brown background. The central figure is a person's face, rendered with thick, expressive black ink strokes. The person has short, dark hair and is looking down with a gentle expression. Their hands are positioned in front of their face, holding a small plant with several long, pointed leaves. In the background, there are rolling hills and three small, simple trees. The overall style is minimalist and artistic.

ÁRVORES DA TERRA



ÁRVORES DA TERRA

Livro desenvolvido para o Dia Mundial
da Floresta Autóctone, inserido no Programa
Corporativo de Sustentabilidade da Caixa.

Texto: Rita Ferreira

Ilustrações: Rita Almeida

Informação Técnica: Adelaide Bota

Colaboração: Oryzon Energias, S.A.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS - 2013



**Caixa Geral
de Depósitos**



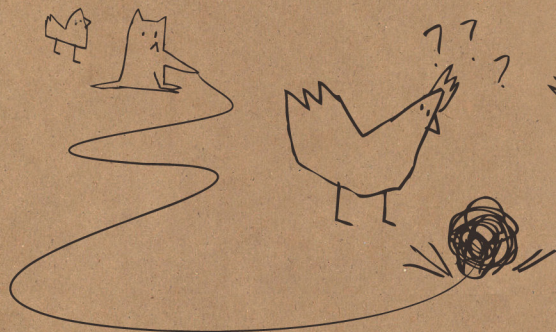
O António acreditava naquilo
que acontecia na floresta da terra,
por trás da casa da avó Maria.



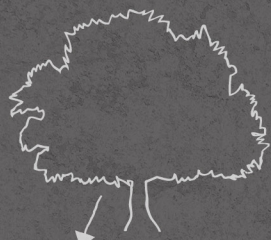
A casa da avó era na terra
onde ela nascera.
Num sítio a que as pessoas
da cidade chamavam campo.



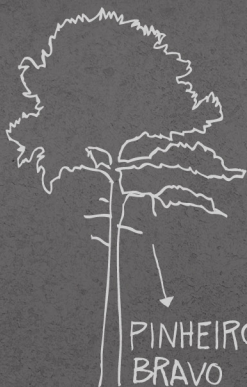
A avó gostava de ter o neto,
nas férias grandes,
a passar os verões com ela.
Enquanto ela tirava os ovos
das galinhas e fazia camisolas
de lã, para o regresso do
António à escola, ele partia
à procura dos segredos
da floresta.



Voltava à hora do lanche,
com folhas nos bolsos
e com perguntas na cabeça.
A avó Maria ensinou-lhe
o nome de cada uma
das árvores que ali moravam.



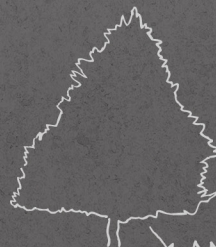
CARVALHO
PORTUGUÊS



PINHEIRO
BRAVO



AZINHEIRA



AMIEIRO



SOBREIRO ←



O António aprendeu o cheiro
e a forma das bolotas
dos sobreiros.

Descobriu que as azinheiras eram
mais velhas que a avó, tinham
muito mais de quinhentos anos.

Que as árvores que ficavam
nas margens da grande ribeira
se chamavam amieiros.





Que os carvalhos folhosos
eram a casa de tantos passarinhos.
Que as flores dos pinheiros-bravos
se transformavam em sementes
para depois nascerem e crescerem
novos pinheiros.





A avó Maria explicou ao António que aquelas árvores, como ela, nasceram ali, eram dali, viviam felizes ali e faziam felizes quem ali vivia.

Ensinou-lhe que alguém que estudou mais do que ela, chamou um nome esquisito ao conjunto daquelas árvores: floresta autóctone.



Um dia, na cidade,
o António reparou
numa folha seca caída
no passeio.
Olhou para cima e viu
um carvalho,
que já ali vivia há muito
tempo, embora nunca
tivesse dado por ele.



No regresso a casa
telefonou à avó a contar
que descobriu árvores
da terra, na cidade,
e estavam tão vivas e tão
felizes como as da
floresta no campo.
Afinal, também, existia
terra na cidade.



O António cresceu a acreditar
naquilo que acontecia
nas árvores da terra,
como lhe ensinou a avó Maria.



A floresta da terra
da avó Maria é uma floresta
autóctone:
um grande conjunto
de árvores e arbustos
que crescem, desde sempre,
no sítio onde nasceram.

No nosso país, temos,
por exemplo:
os sobreiros, os amieiros,
as azinheiras, os carvalhos
e os pinheiros.
Estas espécies estão mais
adaptadas aos solos em que
vivem, tal como a avó Maria
está mais adaptada ao campo
que à cidade.



FIM

